



**Universidade de Brasília**  
**Instituto de Ciências Sociais –**  
**Programa de Pós-Graduação em Sociologia**

**Sociologia da Cultura**  
**(Cultura e Comunicação)**  
**(SOL0103)**  
**Terça-feira – 17 às 21:00 Horas**

**Prof.: Edson Farias**

**Ementa**

A atual repercussão das corporações empresariais privadas do setor de tecnologia de informação/comunicação nas micropolíticas, igualmente naqueles planos institucionais com relevo sobre a regulação da vida, à maneira do Estado nacional e dos mercados autorregulados, mas também alcançando questões de geopolítica, impõe novas expectativas no compasso mesmo em que gera outras ansiedades.

Esta disciplina se propõe participar da reflexão acerca desse traço contemporâneo quando, por meio da análise de teorias, retorna à discussão sobre as relações entre espaço público e esfera da cultura. Tema clássico na história do pensamento social, a retomada aqui priorizará a intervenção dos sistemas sociais.

Diante do quadro sócio-histórico composto por arranjos sociofuncionais marcados pela complexa e diversificada plurocromia de formas sociais, sugerimos a existência de sistemas definidos pelas operações de visibilizar/legitimar/designar os meios de significação. Para os propósitos perseguidos na disciplina, são denominados de sistemas sociotécnicos de expressividade. Tratam-se de sistemas cujas respectivas dinâmicas funcionais são indissociáveis da interferência de critérios de recrutamento e integração de elementos, vertidos em suas propriedades, mas obedientes a critérios de codificação e fechamento necessários ao estabelecimento de específico espaço de autorregulação. Fatores que traduzem também concentrações de forças, logo, sinalizam às capacidades desses arranjos em deliberar sobre a efetivação de sentidos, em termos de visibilizar e reconhecer os meios (bens culturais) que tornam esses sentidos acessíveis a diferentes usos. Com a denominação sistema sociotécnicos de expressividade se quer evidenciar o delineamento de unidades procedimentais cujas operações estão orientadas pela anulação das interferências estranhas sobre a sua capacidade decisória de gerir seus encaminhamentos. Algo assim ocorre na medida em que a seleção de possibilidades intrínsecas à dinâmica autoadaptativas desses sistemas diz respeito à operacionalidade pela qual são limitadas, de modo seletivo, as margens das suas variações à luz de códigos sintéticos, conjugando seletivamente signos óticos, gráficos e orais, com os quais se selecionam e atribuem valor aos aspectos escolhidos para compor o seu fechamento sociotécnicos em linguagens impressas, sonoras e audiovisuais. Para além da mera justaposição, a demarcação de fronteiras (do “dentro” em oposição ao “fora” dessas formas sociossimbólicas complexas) deixa entrever a contínua concorrência no perímetro mais amplo da esfera cultural entre os congêneres sistêmicos na medida mesma em que atuam para se manterem distintos quanto às suas respectivas

capacidades de designação. Entende-se por designação, de maneira preliminar, as diretivas dadas aos modos adotados nas atitudes públicas e privadas de apreensão, apresentação e descrição possíveis de mundos significantes.

No limite, o problema enfocado na disciplina envolve a o cruzamento de formação de subjetividades e coordenação de relações a partir do entretido composto por modos de simbolização, aparatos técnico-institucionais, ordenamentos de saber e poder, visibilidade e circulação de bens simbólicos.

O desenvolvimento das aulas, ao longo deste semestre, de acordo com os objetivos da disciplina, em termos metodológicos, articulará história conceitual à etnografia das ideias. Por meta, estará a articulação, numa mesma agenda, de aspectos de ordem global com a especificidade por eles adquiridos no contexto latino-americano. Assim, serão abordados os seguintes tópicos:

- 1) O antigo regime e a esfera pública burguesa;
- 2) O advento do sistema literário em meio ao espaço público em uma sociedade escravocrata pós-colonial;
- 3) A “dialética do esclarecimento” à contrapartida da reprodução industrial do simbólico;
- 4) A modernização na América Latina na conciliação dos tempos: a indústria da cultura no retorno à questão nacional;
- 5) A legitimação mediante o visível nas ecologias sociotécnicas informacionais;
- 6) Esboço de uma perspectiva teoricoanalítica: o regime do audiovisual contemporâneo.